ATENÇÃO E CUIDADO DE ENFERMAGEM AS DEMANDAS DE SAÚDE DA MULHER TRANS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

ANA CLÁUDIA LOBÃO DE ALBUQUERQUE NOGUEIRA; ARIETE DE JESUS PAVÃO DE ANDRADE; ELINA FERNANDES DE OLIVEIRA; JACQUELINE DOS SANTOS SALLES; MARIANA CASTRO PINHEIRO DE SOUZA

RESUMO

Introdução: A transformação da sociedade ao longo dos anos, requer dos serviços de saúde, um olhar humanizado respeitoso em um ambiente seguro e acolhedor, onde a mulher trans possa ter um atendimento de qualidade livre de preconceito para as suas necessidades específicas. Objetivo: evidenciar a importância da atenção integral para à saúde da mulher trans nos serviços de saúde na atenção primária. Material e Métodos: trata-se de uma revisão de literatura, que se utilizou do método de pesquisa bibliográfica para a investigação e levantamento de evidências na base de dados do portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde com análise dos títulos encontrados nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e nos acervos do Google acadêmico em revistas especializadas. Utilizando-se os termos dos descritores nas palavras-chave: Acolhimento; Enfermeiro; Transexualidade. Resultados: as amostras científicas evidenciaram que é fundamental a atenção à mulher trans nos serviços de saúde da atenção primária, assegurando o acesso aos cuidados de saúde desde a prevenção, manutenção da saúde, tratamento ou a recuperação da saúde. Em uma abordagem adequada e respeitosa para a promoção da saúde sexual e reprodutiva nas questões relacionadas a identidade de gênero. Conclusão: portanto, conclui-se com base nas evidências científicas, que a atenção do profissional de enfermagem deve incluir uma abordagem sensível e acolhedora oferecendo cuidados preventivos, orientações e encaminhamentos para procedimentos de afirmação de gênero á mulher trans na atenção primária de saúde, sendo essencial a educação continuada e a atualização sobre as necessidades específicas e um olhar humanizado e respeitoso.

Palavras-chave: Acolhimento; Enfermeiro; Transexualidade.

1 INTRODUÇÃO

Na literatura científica contempla-se a história da transexualidade como complexa e multifacetada, em exemplos e narrativas desde os primórdios das civilizações, que apontam indivíduos que desafiaram as tradições de gênero. O termo gênero, tem sido uma forma de identificar o indivíduo e de apresentar ou ser percebido pela sociedade. Os termos “transgeneridade”; “transgênero” com abreviação "Trans”, faz referência à essa identificação na identidade de gênero em pessoas que não se identificaram com o gênero designado ao nascer (Abade; França e Souza, 2022 e Lima *et al.,* 2025).

Nos últimos anos a sociedade brasileira tem vivenciado intensas transformações tecnológicas e comportamentais e que de certa forma influenciam no atendimento nos serviços de saúde na Atenção Primária de Saúde (APS) que é a principal porta de acolhimento e, portanto, deve ser acessível para compreender as necessidades específicas da mulher trans (Sousa *et al.,* 2021).

Certamente que cabe aos profissionais de saúde romper as barreiras para promover os

DOI: 10.51161/iii-conasm/61210

cuidados primários de enfermagem para pessoas transfemininas viabilizando o acesso a um atendimento qualificado seja efetivado como um dos direitos desse público. Destacando-se as barreiras como à discriminação e transfobia, presentes de diversas formas para o cuidado integral da mulher trans.

É importante evitar práticas discriminatórias e preconceituosas, ou mesmo dificultar o acesso e atendimento das demandas de saúde e por meio de uma escuta qualificada e atenciosa visando a assistência integral de saúde (Azevedo *et al.,* 2025).

O cuidado as necessidades especificas da mulher trans, incide sobre os altos índices de discriminação e violência, com impacto na saúde mental, geram ansiedade, depressão, tendo impacto na ideação suicida e tentativa de suicídio de pessoas trans (Chinazzo *et al,* 2021).

Dados indicam que mais de 90% da população trans já sofreu discriminação na vida, e essa discriminação está diretamente ligada a maiores chances de transtornos mentais. A violência, muitas vezes motivada pelo preconceito, agrava ainda mais a situação, com 65% dos casos de morte de pessoas trans em 2022 resultando de crimes de ódio com extrema brutalidade (Guimarães *et al*., 2021).

A atenção primária, é a principal porta de acesso para o atendimento em saúde cabe ao profissional de enfermagem atuar para evitar fatores limitantes no acesso da mulher trans como, o desrespeito ao nome social, situações discriminatórias, vexatórias ou mesmo desconfortáveis, estimulando um acolhimento seguro e atencioso orientando na saúde preventiva e durante o tratamento de algum processo de adoecimento. É fundamental que a atenção básica possa oferecer um atendimento integral com suporte a todos os aspectos e encaminhamento para os serviços especializados se necessário (Silva *et al*., 2022).

Deste modo, estabeleceu-se como pergunta de pesquisa: Quais são as evidências na literatura acerca dos cuidados à mulher trans na atenção primária de saúde?

Justifica-se o estudo na linha de cuidado "Ginecologia, Saúde Sexual e Reprodutiva", por considerar ser essencial ampliar o olhar do profissional de enfermagem em sua atuação na atenção básica de saúde. E deste modo, desenvolver uma abordagem voltada para o cuidado integral a mulher trans, sem diferenças relacionadas ao gênero e/ou aos aspectos relacionados à sexualidade do usuário. Compreendendo a importância de se construir um vínculo de confiança e respeito em um atendimento eficaz e seguro na atenção básica.

Haja visto, que sobre o ponto de vista ético, no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, na Resolução COFEN nº 311/2007, pontua sobre o respeito à dignidade humana, e inclui a questão do gênero. "o artigo 2º, destaca que o profissional de enfermagem deve respeitar a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões, incluindo a questão da identidade de gênero".

No estudo de Oliveira (2023) retrata a importância do exercício da cidadania e do respeito a diversidade sexual e de gênero. E que o enfermeiro não deve fazer julgamentos, mas, deve promover o acolhimento e a promoção de saúde como um dos direitos do usuário, conforme o Sistema Único de Saúde (SUS) que "garante o uso do nome social através da Portaria nº 1.820/2009, no quarto capítulo da Carta de Direitos dos Usuários da Saúde, com direito ao respeito ao nome social e à identidade de gênero".

Objetivo: evidenciar a importância da atenção integral para à saúde da mulher trans nos serviços de saúde na atenção primária.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão de literatura, que se utilizou do método de pesquisa bibliográfica para a investigação e levantamento de evidências acerca do tema, visando sustentar a parte teórica. O estudo de Mendes; Silveira e Galvão, (2008) para a construção das etapas de pesquisa, foram definidas: (1) a delimitação do tema e a construção da pergunta de pesquisa; (2) o levantamento das informações na base selecionada; (3) classificação e análise

DOI: 10.51161/iii-conasm/61210

das amostras; (4) análise dos estudos; (5) apresentação dos resultados e (6) com inclusão da síntese do conhecimento.

Mendes; Silveira e Galvão, (2008), padronizou a forma de estabelecer os procedimentos, seja para a avaliação como para a análise dos conteúdos selecionados estabelecendo assim, a apresentação das seis etapas da pesquisa e seleção. E o estudo de Gil, (2010) descreve a metodologia das pesquisas científicas como suporte para as pesquisas e aos interesses podendo ser classificada e definida em sua abordagem, finalidade e em procedimentos técnicos empregados para viabilizar os resultados.

Deste modo, para a primeira etapa estabeleceu-se a temática e a pergunta de pesquisa com questão norteadora, e nas etapas seguintes procedeu-se com as buscas dos títulos para a triagem e refinamento e a classificação conforme os critérios de inclusão e de exclusão para enriquecer a inclusão da síntese do conhecimento relevante ao tema.

Deste modo, foram realizadas buscas por produções científicas ao portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a análise e seleção dos títulos encontrados nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e em acervos do Google acadêmico nas revistas especializadas. Tendo sido utilizado os termos válidos pelos descritores nas palavras-chave: Acolhimento; Enfermeiro; Transexualidade.

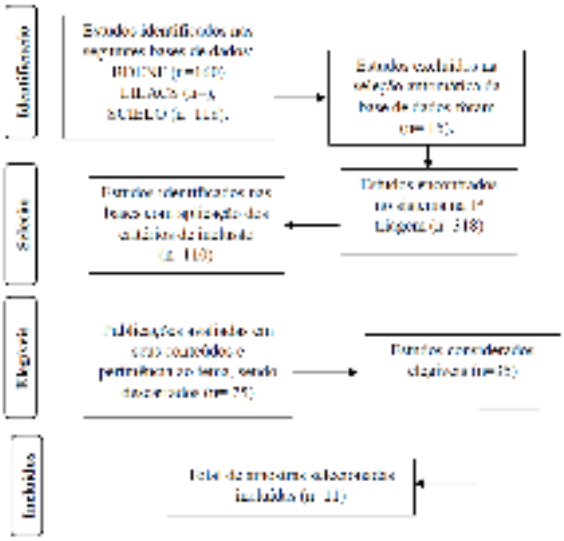
No sentido de melhorar a compreensão sobre o percurso na identificação, triagem e seleção dos artigos encontrados e selecionados, foi elaborado o fluxograma no modelo Prisma 2020, com as etapas durante a avaliação dos conteúdos no processo metodológico.

Seguindo a dinâmica dos critérios de inclusão, de textos completos e disponíveis, em idioma português e dentro do recorte temporal dos últimos cincos. E nos critérios de exclusão, foram descartados os títulos que não tiveram aderência aos critérios de inclusão e não apresentaram relevância ao foco do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ampla busca retornou 333 resultados e entre os quais foram considerados completos 318 publicações, sendo excluídos na seleção automática 15 títulos, e identificados nos bancos de dados LILACS 160; BDENF 40 e Scielo 118. Na segunda etapa foram analisados conforme os critérios de inclusão e de exclusão, restando 110 publicações, os quais passaram pela avaliação de seus conteúdos e pertinência ao tema, sendo descartados 75. Tendo sido considerados elegíveis 35 e selecionados 11, com base na relevância e pertinência ao foco do estudo. A seguir a ilustração com o modelo de fluxograma PRISMA 2020.

Figura 1- Fluxograma com as etapas da seleção dos títulos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Neste contexto, com base nas amostras selecionadas evidenciou-se a importância de se ampliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do acolhimento para os cuidados ginecológicos a saúde da mulher trans na atenção básica de saúde.

Conforme o estudo de Thomazi (2020) sua pesquisa identificou uma amostra com 98 (36,4%) mulheres trans sendo 20 (7,4%) não bináries, que buscaram por atendimento na APS em alguns casos para a realização de testes rápidos, e para a identificação e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

O estudo de Oliveira (2023) destaca que a legislação brasileira tem buscado garantir o acesso de pessoas transgênero quanto a questão relacionada à cirurgia de redesignação sexual para que seja um processo adequado com acompanhamento e procedimento médico.

No estudo de Silva *et al.,* (2022) apontam o contexto histórico, em que as mulheres transgênero tem sido vítimas com frequência de ataques em ambientes públicos ou privados, como locais de trabalho formal, e nos serviços de saúde com ações discriminatórias revelando a face da violência de gênero na sociedade, envolta em três estruturas sociais, o patriarcado, machismo e o capitalismo.

Ainda segundo Silva *et al*., (2022, p. 2) no que diz respeito a violência de gênero contra as mulheres trans nos serviços de saúde, "ocorre, por vezes, pela reprodução de uma prática assistencial binária e discriminatória, que contribuem para a assistência dissonante às necessidades em saúde das mulheres trans".

Já o estudo de Guimarães *et al.,* (2021) aponta a necessidade de qualificação dos profissionais, como a educação continuada diante do processo estigmatizador, e ampliação dos objetivos estabelecidos na Política de Saúde Integral da População- LGBT, a partir da implementação de ações educativas aplicada nas rotinas dos serviços de saúde visando o fortalecimento de um atendimento de qualidade para esse público.

Segundo a publicação de Nascimento *et al.,* (2024) no que tange ao acesso aos serviços de saúde e suas interfaces com as violências: perspectivas das mulheres transgênero e travestis. 2024. quando se refere ao conceito e a identidade de gênero, apontam que se reconhece como mulher trans as pessoas que nasceram com a condição biológica classificada como "sexo masculino", mas se identificam como mulher. E reforça a necessidade do respeito na atenção aos cuidados em saúde, e no acolhimento da mulher trans e sem distinção para o acesso aos serviços de saúde.

Na obra de Abade; França e Souza (2022, p.6) inicialmente busca compreender a questão das vulnerabilidades em saúde da população LGBT+ e de como atender a demanda por cuidado em saúde. Refletindo sobre a prática do profissional de enfermagem, exemplificando que "No exercício da enfermagem, são necessárias competências de diversas naturezas, técnicas, científicas, éticas, políticas, para que cada profissional atue respaldado em princípios éticos".

Ainda conforme Abade; França e Souza (2022) e Lima *et al.,* (2025) refletem ainda que, os profissionais dos serviços de saúde devem ampliar suas competências e habilidades para promover um olhar atento no acolhimento (tecnologia leve), que é o primeiro passo, por meio da escuta e assim saber lidar com as especificidades da mulher trans. E assim, estabelecer modos e vínculos com respeito e sensibilidade para compreender as necessidades (tecnologias leve-dura e duras) e garantir que os protocolos e diretrizes, possam garantir um cuidado adequado para a saúde da mulher trans.

Conforme Azevedo *et al*., (2025) muitos são os desafios para pessoas transgênero, e destacam a importância do conhecimento e acesso à informação para a compreensão das necessidades especificas de saúde que demandam serviços com equipe multiprofissional, na atenção à saúde mental, terapias hormonais e de cirurgias, bem como para medidas preventivas

DOI: 10.51161/iii-conasm/61210

e de rastreamento de doenças, tratamento e reabilitação.

4 CONCLUSÃO

Para responder aos objetivos deste estudo e fortalecer os argumentos, buscou-se nas pesquisas de evidências científicas o suporte para sustentar a parte teórica deste estudo. O tema é extremamente relevante diante das transformações da sociedade e da necessidade de assegurar a garantia dos direitos, da redução das desigualdades e do acesso a saúde da mulher trans na principal porta de entrada para o sistema de saúde.

Considerando que os conceitos de homem e mulher ainda são vistos de maneira restritiva com julgamentos acerca da variação de gênero, a atenção e cuidado de enfermagem devem ser realizadas em um ambiente acolhedor, respeitoso e livre de preconceitos, para que a mulher trans sinta confiança e segurança ao buscar atendimento na atenção primária de saúde. Na literatura enfatiza-se a importância do conhecimento e da ética na abordagem de profissionais de saúde em relação à diversidade sexual e de gênero especialmente na atenção primária, devido ao impacto nos resultados de saúde do público trans.

Os profissionais de saúde precisam estar preparados com a educação continuada e treinamento para atualização dos protocolos de atendimento, e desenvolver os saberes, práticas, competências e habilidades. Para construir um ambiente adequado, ético, respeitoso e seguro onde o uso correto da linguagem e a compreensão dos protocolos de atendimento sejam as premissas para o acolhimento e um acompanhamento de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABADE, Erik Asley Ferreira; FRANÇA, Jéssica Ariadne Nascimento; SOUZA, Eduardo Sodré de. Cuidados de enfermagem à população LGBT+. Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade. Brasília, DF: **Editora ABEn,** p. 93-106, 2022.

AZEVEDO, Ana Risoflora Alves de et al. Cuidados primários de enfermagem para pessoas transfemininas. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-9, 2025.

CHINAZZO, Ítala Raymundo et al. Impacto do estresse de minoria em sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5045-5056, 2021.

GUIMARÃES, Rita de Cássia Passos; LORENZO, Claudio Fortes Garcia; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. *Sexuality and stigma in health: an analysis of the pathologization of sexual diversity in the discourses of primary care professionals.* **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310128, 2021.

LIMA, Pedro et al. Desafios nos cuidados de enfermagem a população transsexual na atenção básica: revisão integrativa. ***Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences***, v. 7, n. 2, p. 2599-2612, 2025.

NASCIMENTO, Elaine Medeiros do. **Acesso aos serviços de saúde e suas interfaces com as violências: perspectivas das mulheres transgênero e travestis**. 2024. 112 f. Dissertação - (Mestrado em Enfermagem), Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

OLIVEIRA, Lidiane Cristina Andrade de. **Respeitem os nossos pronomes, respeitem os nossos corpos e respeitem as nossas histórias: a biblioteca como âncora informacional**

para mulheres trans. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2023.

SILVA, Izabel Cristina Brito da et al. A violência de gênero perpetrada contra mulheres trans. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 75, p. e20210173, 2022.

SILVA, Andriane Ribeiro et al. O papel do Enfermeiro à População Trans no acesso aos Serviços de Saúde na Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e551111134009-e551111134009, 2022.

SOUSA, Anderson Reis et al. Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. **Revisa**, v. 10, n. 2, p. 291-303, 2021.

THOMAZI, Guilherme Lamperti. **Demandas em saúde de pessoas trans e barreiras de acesso**. Experiência dos seis primeiros meses do Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Curso de Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva. 2020.

DOI: 10.51161/iii-conasm/61210